



Parece-nos indiscutível que a defesa e reconquista de direitos passa pela confiança depositada na CDU, também nas autárquicas, na certeza de que qualquer bom resultado da coligação nesta altura se traduzirá na legitimação das nossas posições e exigências junto do governo, em defesa do povo e do país, na salvaguarda da nossa soberania.

Reflexo desta postura, esta candidatura aposta na intervenção e luta em defesa dos interesses e legítimas aspirações da população numa Vila Verde espoliada de terra e rio, encerrada a norte pela A14, e a sul pelo caminho-de-ferro, encurralada às portas da cidade, mas muito longe dela, que continua privada de uma enorme extensão de território (cerca de 50%), graças às barreiras que se ergueram, de alcatrão, arame ou ferros, e que a afastam cada vez mais do rio que também foi seu, numa sucessão de erros de políticas autárquicas que hoje todos nós estamos a pagar.

Defender o rio, e o direito a ele por parte das populações, para que a pesca e a caça, bem como o cultivo do sal, possam voltar a ser praticados por todos, na união liberalizada das duas margens, e, também por isso, intervir na defesa intransigente do território que sempre foi nosso, insistindo na rejeição do mapa geográfico da freguesia imposto pelos arranjos nada claros do PSD, do CDS e de uns pretensos independentes, mascarados ou não em coligações de ocasião, num quadro concelhio e autárquico que, pela aberração que constitui, urge alterar.

Intervir e lutar sempre e sobretudo contra esta condição quase insular, de uma freguesia estrangulada pela ponte de caminho-de-ferro da Lares (quando ali, ao seu lado - e como já o definiu o PDM, de acordo com um antigo projecto da CDU que Santana Lopes aprovou -, deveríamos estar ligados a Montemor-o-Velho e a Soure, quebrando assim este isolamento), abrindo Vila Verde ao exterior e ligando-a de forma útil ao concelho e também à margem sul, em alternativa à A17.

Assim sendo, na freguesia de Vila Verde, a CDU (de acordo com o compromisso de exercício de uma política de democracia participativa com o envolvimento colectivo da população que nos caracteriza), aponta ainda como necessidades mais prementes da população:

- ❖ O tratamento da marginal ribeirinha com a construção de uma via pedonal em estacaria que ligue o Centro Náutico do Ginásio Clube Figueirense à Estrada do Rio, bem como a construção de uma estrutura para acostagem de embarcações.
- ❖ A construção/implantação de uma verdadeira área de lazer, com parque de merendas, numa zona ribeirinha que realmente os enquadre.
- ❖ A construção/instalação de um ossário no cemitério de Vila Verde.
- ❖ A construção de uma ligação viária ao concelho de Montemor-o-Velho, sobre o Mondego, agilizando também a ligação ao concelho de Soure, com benefícios para a freguesia de Vila Verde e o concelho da Figueira da Foz, otimizando acessos ao Carvalhal e a Maiorca (Serra de S. Bento e Sanfins), ao mesmo tempo que se cria um acesso alternativo à margem sul do Mondego (Alqueidão).
- ❖ A reparação e o beneficiamento de estradas e caminhos.

- ❖ A exigência de uma alternativa logística viável nos acessos à Verallia (porque Vila Verde está farta de promessas).
- ❖ Na mesma linha, proceder à inventariação e sinalização dos caminhos existentes tendo em vista o acesso e reconhecimento do património florestal e a sua proteção.
- ❖ O reforço dos serviços do centro de saúde de Vila Verde, com dificuldades manifestas em prestar serviço à população, com ameaças de encerramento que se afirmam e são desmentidas, sem que a população assista a qualquer melhoria no seu funcionamento, ou receba uma garantia efetiva da sua manutenção.
- ❖ Mais e melhores transportes públicos, com horários adequados às necessidades da população.
- ❖ A manutenção e limpeza de valetas e aquedutos, que deverão estar desobstruídos, bem como dos terrenos anexados à via pública por actos de alinhamento e construção.
- ❖ A cobertura total de saneamento na freguesia.
- ❖ Um efectivo controlo do funcionamento da ETAR que tanto incómodo provoca à população da freguesia, mas sobretudo à da povoação de Vila Verde (porque é possível eliminar os cheiros resultantes do processo): as questões da poluição do rio e das suas águas estão no centro das nossas atenções.
- ❖ A melhoria da qualidade da água às populações, com renovação de condutas e controlo de pressão e divulgação de análises periódicas.
- ❖ A aplicação de bocas-de-incêndio em todos os lugares da freguesia.
- ❖ A melhoria da iluminação pública.

Pela nossa parte, continuamos a considerar fundamental:

- ❖ Dignificar e apoiar as iniciativas de índole cultural, desportiva e recreativa das colectividades da freguesia.
- ❖ Identificar, proteger e valorizar o património da freguesia.
- ❖ Reconhecer institucionalmente o valor do movimento associativo e dos seus dirigentes.
- ❖ Estimular e apoiar um movimento juvenil, no sentido de intervir na transformação social.



Silvina Queiroz
Professora
Candidata à Câmara
Municipal da Figueira da Foz



Adelaide Gonçalves
Empregada de escritório
Candidata à Assembleia
Municipal da Figueira da Foz

Os candidatos da CDU à freguesia de Vila Verde (porque Vila Verde não pode tornar-se num gueto da cidade da Figueira da Foz, apesar de parecer que já é nisso que está convertida).

Candidatos CDU à Assembleia de Freguesia de Vila Verde



1
Vitor Gomes
Professor e Dir. sindical



10
Licínio Maia Azedo
Dir. sindical e Aposentado



2
Ana Lúcia Santos
Cabeleireira esteticista



11
Carla Mingacho
Doméstica



3
José António Chuva
Fiel de armazém



12
Carlos Bertão
Mecânico



4
Jorge Belchior
Electricista



13
Vitor de Sousa
Operador infraestruturas



5
Ana Maria Venâncio
Empregada de balcão



14
Andreia Mirão
Escriturária



6
Paulo Colaço
Consultor informático



15
Leandro Bertão
Mecânico



7
António Rafael
Técnico administrativo



16
Joaquim Cadima
Assistente operacional



8
Graça Pelicano
Reformada



17
Fernanda Moreira
Costureira



9
Armindo Bertão
Bombeiro



18
Jorge Fernandes
Operário fabril



**Ouvir a população,
melhorar a participação**

VÍTOR GOMES
à freguesia de Vila Verde

